

Acordo pode sair dia 8

Pastore e banqueiros perto de acordo sobre dívida

FROTA NETO

Da Editoria de Economia

Poderá ser homologado no próximo dia 8 de fevereiro o acordo pelo qual o Governo do Brasil e os banqueiros credores definem as condições de renegociação da parcela de 50 bilhões de dólares da dívida externa brasileira. Fonte bem situada da área econômica informava ontem em Brasília que há uma aproximação concreta entre as propostas do devedor e dos credores. Por essa proposta a parcela em renegociação deverá ser paga em 15 anos com taxa de risco (**spread**) girando em torno de um por cento. Os banqueiros defendiam um prazo máximo de 14 anos e uma taxa de risco mínima de 1,25%. Na proposta do

Brasil exibida pelo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, o prazo máximo seria de 16 anos com um **spread** não superior a 0,875%.

Uma contraproposta conciliadora de Pastore ao postulado pelos banqueiros faz caminho vitorioso. Se as condições positivas e favoráveis a ela se repetirem hoje, o acordo preliminar será concluído amanhã, ou, o mais tardar, no final desta semana, salientava aquela mesma fonte. Aceitos prazos (15 anos) e taxa de risco (em torno de um por cento) a homologação do acordo de renegociação se daria ainda na primeira quinzena de fevereiro. Caberia ao Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas representar o Brasil nesse ato. Para tanto, ele aproveita-

ria seu retorno da França, (onde vai renegociar com o "Clube de Paris" dívida do governo do Brasil, de 8 bilhões de dólares) para uma escala em Nova York.

Não se descarta, porém, a possibilidade de que a homologação seja feita pelo próprio Pastore, que tem conduzido praticamente só a fase atual de renegociações. De qualquer modo a data limite para o acordo seria de 15 de fevereiro, dando tempo para uma "acomodação" de expectativas da herança a ser transferida no mês seguinte para o novo governo. Quanto ao papel do Ministro do Planejamento, Delfim Netto, ele mantém um perfil discreto, não interferindo nas conversações. Mas acompanhando de perto as negociações em curso.